

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Amparado pelo carisma de Alexandra Richter e Nelson Freitas, “Os Emergentes”, que estreia nesta quinta-feira (9), pode lotar as salas de projeção do Brasil, numa virada de semestre das mais promissoras para o cinema nacional, num ano de vacas magérrimas na venda de ingresso. Em meio à concorrência com fenômenos como “Super Mario Galaxy” e “Michael”, o título de DNA brasileiro de maior público foi “Velhos Bandidos”, com cerca de 417.247 pagantes. A presença do país na média total de tiquetes vendidos em circuito, até junho, não passou de 5%.

De julho para diante, contudo, reforços de peso estão a caminho, começando por agosto, com “O Shaolin do Sertão 2” (dia 20/8), no qual Edmilson Filho volta a sentar pontapés no Mal, e o novo exercício autoral de Jorge Furtado: “Muito Prazer”, com Luisa Arraes e Daniel de Oliveira. Os ventos mais quentes, entretanto, ficaram para setembro com “Se Eu Fosse Você 3”, que chega em 3/9, celebrando os 20 anos da franquia.

A Disney, sua distribuidora, foi malandra e colocou os dois primeiros, vistos respectivamente por 6,1 milhões de pessoas (o II de 2009) e por 3,6 milhões de espectadoras/es (o I, de 2006), em seu streaming. No catálogo do Disney+ encontram-se as peripécias de Helena (Glorias Pires) e Cláudio (Tony Ramos) ao trocarem de consciência, sob a direção fina de Daniel Filho. A parte III conta com as duas estrelas originais, mas escala Cleo Pires e Rafael Infante como suas personagens centrais.

Sob a direção de Anita Barbosa, a trama acompanha Bia, interpretada por Cleo, e Aquiles, papel de Infante. Duas décadas depois da última troca de corpos, Cláudio e Helena vivem uma nova fase da vida ao lado da filha Bia, agora adulta e casada. Tudo parece em equilíbrio

As apostas de um semestre promissor

‘Se Eu Fosse Você 3’ e ‘Minha Melhor Amiga’ puxam o bonde de lançamentos nacionais que podem fazer bonito nas bilheterias

até que uma situação inesperada abala a dinâmica da família e coloca as relações à prova. Quando o raio parece cair mais uma vez no mesmo lugar, a família toda é levada a encarar um novo desafio: aprender a se colocar no lugar do outro... talvez de um jeito bem literal. O roteiro é de Leandro Soares e a produção é da Total International, com coprodução e distribuição da Buena Vista International, estúdio da The Walt Disney Company.

Até o momento, ficou para o mesmo dia o lançamento de “Minha Melhor Amiga”, juntando as grifes de Ingrid Guimarães e Mônica Martelli. Essa sinergia pode ser um achado para nossas redes exibidoras. Rodado no Rio, Lisboa e Sevilha, o longa de Susana Garcia é inspirado nas experiên-



Desiree do Valle/Divulgação

Minha Melhor Amiga estreia em setembro com todo o empoderamento de Ingrid Guimarães e Mônica Martelli

cias da dupla com as filhas adolescentes, Julia e Clara, que inclusive dão nome às protagonistas. Amigas de longa data, Ingrid e Mônica conquistaram a internet ao compartilhar situações hilárias e perrengues que passaram durante as férias com as garotas na Europa e a química foi tão boa que elas não pararam mais de viajar juntas.

No filme, as tais melhores amigas Julia (Mônica) e Clara (Ingrid) estão numa fase difícil, no auge dos 50 anos. Julia é uma jornalista divorciada que não acredita mais no amor e não se sente valorizada profissionalmente. Já Clara vive um casamento em crise e uma rotina frustrante em casa cuidando do marido, da sogra e do enteado. Pena ainda em seu trabalho como corretora imobiliária. Suas filhas, Manu (Giulia Benite) e Isadora (Gabi Amaral), de 16 anos, vão fazer um intercâmbio em Portugal e, pela primeira vez, morar longe das mães. Elas então decidem dar um basta na vida sem graça e embarcam juntas para Portugal. Em solo europeu, nem tudo sai como planejado... para o nosso bem, dando a chance ao público de sorrir com essas estrelas.



Divulgação

Atuações devastadoras de Marjorie Estiano e Alexandre Nero fizeram de Precisamos Falar um dos filmes brasileiros de maior vigo da leva nacional da Mostra de SP em 2024, o que atraiu o olhar de Biarritz

No dia 24 de setembro, tem o explosivo “Precisamos Falar”, de Rebeca Diniz e Pedro Waddington. O roteiro de Sergio Goldenberg - baseado no romance “O Jantar”, de Herman Koch, e supervisionado por George Moura - é uma aula de dramaturgia, apoiado numa direção nervosa que lembra muito o italiano Marco Bellocchio de “Bom Dia, Noite” (2003). É o melhor filme de Bellocchio que Bellocchio não fez. Na trama, adolescentes de classe média alta agrudem uma

mulher em situação de rua que dormia em um caixa eletrônico e ela acaba morrendo. As câmeras não permitem identificar os culpados, mas seus pais (dois irmãos e suas esposas) os reconhecem e precisam enfrentar o dilema de denunciá-los ou não à polícia. A magistral atuação de Alexandre Nero e a devastadora composição de Marjorie Estione no papel de uma Lady Macbeth de Zona Sul fazem desse ensaio sobre o maquiavelismo uma aula de sociologia - e de bom cinema.



Lorhan Toledo/Divulgação

Os casais vividos por Adriana Richter, Nelson Freitas, Jeniffer Setti e Paulinho Serra trocam de lugar nas reviravoltas da comédia ‘Os Emergentes’